



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

**JHEFERSON JARDIM ARAÚJO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO:  
REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO GÁSTRICO POR ENDOSCOPIA  
EM CÃO FILHOTE – RELATO DE CASO**

Araguaína/TO  
2023

**JHEFERSON JARDIM ARAÚJO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO:  
REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO GÁSTRICO POR ENDOSCOPIA EM  
CÃO FILHOTE – RELATO DE CASO**

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado apresentado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Tocantins como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Medicina veterinária.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Andréa Cristina Scarpa Bosso  
Holzsauer

Supervisora: Ronaira Assunção da Silva

Araguaína/TO  
2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

A663r Araújo, Jheferson Jardim .

Remoção de corpo estranho gástrico por endoscopia em cão filhote - Relato de caso. / Jheferson Jardim Araújo. – Araguaína, TO, 2023.

48 f.

Relatório de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – CâmpusUniversitário de Araguaína - Curso de Medicina Veterinária, 2023.

Orientadora : Andréa Cristina Scarpa Bosso Holzlsauer

1. Sistema digestório. 2. Clínica cirúrgica. 3. Shih-tzu. 4. Endoscópio . I.Título

**CDD 636.089**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

JHEFERSON JARDIM ARAÚJO

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: REMOÇÃO DE CORPO ESTRANHO GÁSTRICO POR ENDOSCOPIA EM CÃO FILHOTE – RELATO DE CASO**

Relatório de estágio curricular supervisionado foi avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Medicina Veterinária para obtenção do título de bacharel e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_30\_\_ / \_\_06\_\_ / \_\_2023\_\_

Banca Examinadora



---

Prof. Dra. Andréa Cristina Scarpa Bosso Holzlsauer, UFNT

---

Prof. Dra. Laiane Teixeira Sousa Moura, UFNT

---

Prof. Guilherme Machado Holzlsauer, UFNT

Araguaína/TO 2023

## RESUMO

O presente trabalho descreve o estágio curricular supervisionado do curso de Medicina Veterinária da UFNT do discente Jheferson Jardim Araújo, realizado no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos em Araguaína, Tocantins, supervisionado pela médica veterinária Ronaira Assunção da Silva. O estágio foi direcionado para as áreas de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica de Cães e Gatos e ocorreu durante o período de 13 de março a 24 de maio de 2023, com carga horária diária de 08 horas, perfazendo 40 horas semanais, totalizando 390 horas. Foram acompanhadas diversas especialidades, como clínica médica, clínica cirúrgica de tecidos moles, ortopedia, fisioterapia, anestesiologia, cardiologia, odontologia, radiologia, ultrassonografia e oftalmologia, além de internação de pequenos animais. Dentre os casos, relatou-se um caso de remoção bem-sucedida de corpos estranhos gástricos em um filhote de Shih Tzu. Após exame físico e exames complementares, confirmou-se a presença de corpos estranhos e seguiu-se com a endoscopia. O procedimento escolhido garantiu a remoção completa dos objetos identificados que incluíam uma meia, chumaços de algodão, linha e folhas, os quais poderiam resultar em obstrução do trato digestivo e complicações graves. Após a intervenção, o filhote recebeu os cuidados pós-operatórios apropriados, incluindo medicação e repouso para auxiliar na recuperação. Um acompanhamento veterinário próximo e a adesão às orientações fornecidas foram cruciais para assegurar uma recuperação sem complicações. Esse caso ressalta a importância da intervenção rápida e do diagnóstico preciso para preservar a saúde e o bem-estar dos animais de estimação.

**Palavras-chaves:** Sistema digestório. Clínica cirúrgica. Shih tzu. Endoscópio

## ABSTRACT

This report describes the supervised curricular internship of the Veterinary Medicine course at the UFNT of the student Jheferson Jardim Araújo, carried out at the Hospital Veterinário Mundo dos Bichos in Araguaína, Tocantins, supervised by the veterinarian Ronaira Assunção da Silva. This was directed to the areas of Medical Clinic and Surgical Clinic of Dogs and Cats and occurred during the period from March 13 to May 24, 2023, with a daily workload of 08 hours, making 40 hours a week, totaling 390 hours, where several specialties were monitored, such as internal medicine, soft tissue surgery, orthopedics, physiatry, anesthesiology, cardiology, dentistry, radiology, ultrasound and ophthalmology, and hospital internment of small animals. In addition, it has a case report on the successful removal of gastric foreign bodies in a Shih Tzu puppy. After physical examination and complementary tests, the presence of foreign bodies was confirmed and followed by endoscopy. The chosen procedure ensured the complete removal of the identified objects, including a sock, cotton balls, thread and leaves, which could result in obstruction of the digestive tract and serious complications. After the intervention, the pup received the appropriate post-operative care, including medication and rest to aid recovery. Close veterinary follow-up and adherence to the guidelines provided were crucial to ensuring a smooth recovery. This case underscores the importance of prompt intervention and accurate diagnosis to preserve the health and well-being of pets.

**Key-words:** Digestory system. Surgery Clinic. Shih tzu. Endoscope.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Fachada do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos .....	11
<b>Figura 2</b> - <i>Pet shop</i> e farmácia do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos.....	12
<b>Figura 3</b> - Infraestrutura do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos. Setor de banho e tosa (A); <i>Drive thru</i> (B). .....	13
<b>Figura 4</b> - Recepção do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos.....	14
<b>Figura 5</b> - Consultório veterinário do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos .....	14
<b>Figura 6</b> - Área de internação com lotação máxima de vinte e dois animais .....	15
<b>Figura 7</b> - Área de internação para pacientes com doenças infectocontagiosas.....	16
<b>Figura 8</b> - Área de internação de felinos com capacidade máxima de 8 animais.....	16
<b>Figura 9</b> - Área de internação externa para pacientes com ectoparasitas, com capacidade máxima de cinco animais .....	17
<b>Figura 10</b> - Sala de exames ultrassonográficos (A); Sala de exames radiográficos (B).....	18
<b>Figura 11</b> - Sala de laudo de exames de imagem .....	18
<b>Figura 12</b> - Laboratório de análises clínicas.....	19
<b>Figura 13</b> - Farmácia do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos .....	19
<b>Figura 14</b> - Sala de procedimento pré-anestésico (A); Vestiários (B).....	20
<b>Figura 15</b> - Bloco cirúrgico: Área de antisepsia das mãos (A); CME – Central de materiais esterilizáveis (B).....	21
<b>Figura 16</b> - Bloco cirúrgico: Salas de procedimento cirúrgico .....	22
<b>Figura 17</b> - Bloco cirúrgico: Expurgo .....	22
<b>Figura 18</b> - Lavanderia .....	23
<b>Figura 19</b> - Hotel veterinário do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos .....	23
<b>Figura 20</b> - Estrutura de apoio: Copa (A); Auditório (B).....	24
<b>Gráfico 1</b> - Percentual de atendimentos por espécie.....	26
<b>Gráfico 2</b> - Distribuição do número absoluto de cães dividido por sexo.....	27
<b>Gráfico 3</b> - Distribuição do número absoluto de cães dividido por sexo.....	27
<b>Gráfico 4</b> - Número absoluto de atendimentos acompanhados divididos por setores.....	28
<b>Gráfico 5</b> - Percentual do número absoluto de afecções dídidas por sistema acometido nos cães. ....	28
<b>Gráfico 6</b> - Percentual do número absoluto de afecções dídidas por sistema acometido nos felinos .....	31
<b>Gráfico 7</b> - Distribuição comparativa dos números de atendimentos realizados e obtenção dos diagnósticos definitivos e distribuição comparativa entre as causas dos atendimentos sem diagnósticos definitivos estabelecidos.....	32
<b>Gráfico 8</b> - Quantidades de cães e gatos que o estagiário acompanhou durante o período de Estágio Curricular que foram liberados vivos .....	33
<b>Gráfico 9</b> - Número de pacientes registrados na internação que foram acompanhados pelo estagiário durante o estágio curricular.....	33
<b>Quadro 1</b> - Resultados e valores de referência do hemograma e proteína plasmática total, realizado em cão Shih tzu, 07 meses, 8,5 kg, no dia 13/04/2023, no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína - TO.....	35
<b>Quadro 2</b> - Resultados e valores de referência do exame bioquímica sérica, realizado em canino, Shih tzu, 7 meses, 8,500 kg, no dia 13/04/2023, no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína - TO .....	36
<b>Figura 21</b> - Paciente sedado e posicionado em decúbito lateral esquerdo .....	37
<b>Figura 22</b> - Localização da presença do corpo estranho.....	38
<b>Figura 23</b> - Corpo estranho (meia) exposto após retirada .....	39

<b>Figura 24-</b> Presença de sangramento em mucosa esofágica após remoção do corpo estranho	39
<b>Figura 25-</b> Corpo estranho encontrado em região de antro pilórico.....	40

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1** - Afecções por sistema acometido dos cães atendidos durante o estágio curricular.29

**Tabela 2** - Afecções por sistema acometido dos gatos atendidos durante o estágio curricular31

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>LOCAL DE ESTÁGIO.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>CASUÍSTICA.....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>RELATO DE CASO.....</b>	<b>34</b>
<b>5.1.</b>	<b>Anamnese.....</b>	<b>34</b>
<b>5.2</b>	<b>Exame físico.....</b>	<b>34</b>
<b>5.3</b>	<b>Suspeita clínica.....</b>	<b>35</b>
<b>5.4</b>	<b>Exames complementares.....</b>	<b>35</b>
<b>5.5</b>	<b>Tratamento.....</b>	<b>36</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>41</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>45</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina essencial no décimo período, cujo principal propósito é proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Além disso, essa disciplina gera a oportunidade de interação do discente com profissionais veterinários experientes, incluindo médicos veterinários especialistas e outros membros da equipe clínica, como enfermeiros e auxiliar veterinário. Essas interações permitem a criação de contatos profissionais, que podem ser valiosos no futuro para oportunidades de emprego, parcerias ou referências, gerando um aprendizado mais personalizado, com *feedbacks* diretos e orientações práticas.

No presente trabalho encontram-se descritas as atividades realizadas no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos em Araguaína, Tocantins, referentes ao Estágio Curricular Supervisionado do discente Jheferson Jardim Araújo, realizado no período de 13 de março a 24 de maio de 2023, com carga horária diária de 08 horas, perfazendo 40 horas semanais, totalizando 390 horas, estando, dessa forma, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

A opção pelas áreas de Clínica Médica e Cirúrgica de cães e gatos foi feita com o objetivo de acompanhar a rotina de um hospital veterinário. A escolha dessas áreas baseou-se na oportunidade de vivenciar desde a consulta inicial até a recuperação e regressão dos sinais clínicos nos pacientes. Vale ressaltar que cães e gatos possuem necessidades de manejo clínico específicas, sendo fundamental para o estudante que almeja seguir a carreira de médico veterinário de pequenos animais aprimorar suas habilidades de contenção, transporte e cuidados de rotina relacionados a essas espécies. Tais habilidades são essenciais para garantir o bem-estar dos animais e uma interação segura entre eles e a equipe veterinária. A experiência adquirida nesse contexto proporcionou conhecimentos e experiências relevantes nas áreas selecionadas, as quais representam um interesse profissional específico, sendo que algumas delas serão detalhadas no presente trabalho.

Assim, temos como objetivo relatar as atividades realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado dentro de um hospital veterinário de cães e gatos, assim como descrever um caso de retirada de corpos estranhos por endoscopia de um cão filhote da raça Shih tzu.

## 2. LOCAL DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado foi realizado no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, localizado em Araguaína, Tocantins, na Avenida Marginal Neblina, 971, Setor Alaska (Figura 1). Como referência na cidade há mais de duas décadas, o estabelecimento recebe pacientes de diversas localidades, além do próprio município. É comum receber casos encaminhados por colegas de profissão de cidades vizinhas e até mesmo de outros estados, como o Maranhão e Pará. Essa abrangência geográfica evidencia a confiança e o reconhecimento do hospital pelos profissionais da área, bem como a capacidade de fornecer atendimentos especializados a uma ampla variedade de pacientes, ultrapassando as fronteiras municipais.

**Figura 1** - Fachada do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Nesse local havia atendimento durante o horário comercial, das 08 às 18 horas, de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 08 às 12 horas. Dessa forma, em dias de semana, a partir das 18 horas os atendimentos eram considerados de urgências e emergências, bem como aos finais de semana e feriados.

O Hospital Veterinário Mundo dos Bichos oferece atendimentos abrangendo as áreas de clínica médica e cirúrgica para animais de companhia, contando com especialidades como cirurgia de tecidos moles, ortopedia, fisioterapia, anestesiologia, cardiologia, odontologia, radiologia, ultrassonografia e oftalmologia, além de internação. Todos esses serviços são prestados por uma equipe de veterinários contratados. Atualmente, o estabelecimento conta com treze veterinários permanentes, englobando cinco clínicos, três plantonistas, um médico neurologista, um cardiologista e ultrassonografista, um cirurgião especializado em tecidos moles e endoscopia, outro ortopedista e um radiologista.

Além dos serviços médicos, ali também se encontra um *pet shop*, localizado na entrada. Nesse espaço, são oferecidos produtos veterinários em geral, incluindo, alimentos, brinquedos, acessórios e itens de higiene para cães e gatos. Proporcionando aos clientes a conveniência de encontrar uma variedade de produtos para seus animais de estimação em um único local. Junto ao *pet shop* há uma farmácia de produtos veterinários, proporcionando maior facilidade na aquisição de medicamentos prescritos durante as consultas. Dessa forma os clientes podem obter medicamentos necessários para seus animais de estimação no mesmo local que realizam as consultas (Figura 2).

**Figura 2** - *Pet shop* e farmácia do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Integrado ao *pet shop* encontra-se o setor de banho e tosa (Figura 3A), que possui janelas de vidro transparente, onde é possível acompanhar os animais durante o processo, assim como os profissionais que realizam o procedimento. O estabelecimento conta ainda

com um *drive thru* (Figura 3B) que proporciona atendimento rápido e eficiente sem que o cliente precise descer do seu veículo.

**Figura 3** - Infraestrutura do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos. Setor de banho e tosa (A); *Drive thru* (B).



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O ambiente da recepção é climatizado e possui uma variedade de comodidades, incluindo cadeiras para espera, cafeteira, bebedouro e cinco recepcionistas dedicados. O atendimento clínico e cirúrgico é realizado mediante agendamento prévio em casos não emergenciais e de rotina. No entanto, animais em situações de urgência ou emergência são prontamente atendidos pela equipe médica disponível 24 horas por dia, todos os dias da semana. Isso garante que os casos que requerem atenção imediata recebam o cuidado necessário e de acordo com a gravidade do quadro (Figura 4).

**Figura 4** - Recepção do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O Hospital Veterinário Mundo dos Bichos dispõe de seis consultórios equipados para atendimentos, com mesas de inox para exame físico e procedimentos ambulatoriais, geladeira para armazenamento de vacinas, computadores para o cadastro de informações do paciente durante a anamnese, bem como para consultas clínicas de rotina e para recepção inicial de pacientes de emergência ou urgência durante os horários de plantão, pias para higienização das mãos, armários contendo kits de emergência, fármacos e materiais de uso ambulatorial, como gazes, luvas, seringas, agulhas hipodérmicas, frascos de coleta, lâminas, álcool 70%, clorexidina e água oxigenada. (Figura 5).

**Figura 5** - Consultório veterinário do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Para fornecer suporte aos animais que possam precisar de monitoramento clínico imediato, o local possui uma área de internação com lotação máxima de vinte e quatro animais (Figura 6). Esta área é climatizada e equipada com baias para internação, bombas de infusão de equipo para fluidoterapia e transfusões sanguíneas. Além disso, conta com computador para acompanhamento do sistema, exibindo informações dos animais internados, um ramal, armários para armazenar equipamentos como *doppler* vascular portátil, termômetros e medidor de glicemia. Também estão disponíveis materiais de uso ambulatorial, como seringas, agulhas, álcool, equipos e luvas, possui uma pia para higienização das mãos e geladeira para armazenar alimentação dos pacientes.

**Figura 6** - Área de internação com lotação máxima de vinte e dois animais



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Animais suspeitos ou com confirmação de doenças infectocontagiosas, são encaminhados para uma internação isolada, que possui capacidade máxima de cinco animais. (Figura 7).

**Figura 7** - Área de internação para pacientes com doenças infectocontagiosas



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Os pacientes felinos contam com uma internação exclusiva, com capacidade máxima de oito animais. (Figura 8).

**Figura 8** - Área de internação de felinos com capacidade máxima de 8 animais



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O hospital conta ainda com outra área de internação mais externa, para animais com presença ectoparasitas, com lotação máxima de cinco animais (Figura 9). Permitindo assim um isolamento adequado e cuidados especializados para garantir o bem-estar dos animais durante o período de internação.

**Figura 9** - Área de internação externa para pacientes com ectoparasitas, com capacidade máxima de cinco animais.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Para realização de diagnóstico por imagem encontram-se três salas distintas. Próxima à área de internação localiza-se a sala de ultrassonografia e cardiologia, que dispõe de uma mesa de inox, calha para realização do exame ultrassonográfico, armário para armazenamento de materiais de uso de rotina e uma pia para higienização das mãos (Figura 10A). A sala destinada à realização de exames radiográficos possui uma porta de acesso, em frente a uma área de espera. O espaço é equipado com paredes baritadas, uma mesa de posicionamento, um aparelho radiográfico, equipamento de proteção individual (EPIs), como aventais de chumbo e protetores de tireoide, luvas, além de uma calha para posicionar o paciente adequadamente durante o procedimento radiográfico (Figura 10B). Os exames radiográficos são processados em uma sala com acesso controlado, restrito ao médico veterinário responsável, nesta sala encontram-se os computadores e um leitor AGFA Modelo CR10-X. (Figura 11).

**Figura 10** - Sala de exames ultrassonográficos (A); Sala de exames radiográficos (B)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

**Figura 11** - Sala de laudo de exames de imagem



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Por último encontra-se o laboratório de análises clínicas, destinado a realização de exames hematológicos, bioquímicas, histológicos e citológicos, bem como exames complementares (Figura 12).

**Figura 12** - Laboratório de análises clínicas



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A fim de se garantir o controle e armazenamento adequado de medicações e materiais hospitalares, o Hospital Veterinário Mundo dos Bichos possui uma farmácia (Figura 13), com acesso restrito ao responsável pelo local. Na ausência deste, apenas os médicos veterinários têm permissão para entrar no local. Isso assegura o controle e a organização dos medicamentos e materiais necessários para o funcionamento adequado do hospital.

**Figura 13** - Farmácia do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O bloco cirúrgico encontra-se ao lado da farmácia e é organizado em setores interconectados, de forma eficiente, segundo um fluxo único, que oferece maior qualidade terapêutica aos pacientes. Este bloco é composto pelos seguintes setores: sala para procedimentos pré-anestésicos, dois vestiários, área para antissepsia das mãos, área de materiais esterilizáveis, expurgo e dois centros cirúrgicos.

A sala de procedimentos pré-anestésicos é destinada à preparação do paciente antes da cirurgia, possui uma mesa de inox para procedimentos clínicos e preparação do paciente, além de armário que contem materiais de uso ambulatorial (Figura 14A).

Os vestiários, feminino e masculino, possuem armários com equipamentos de proteção individual (EPIs), como toucas, pijamas, máscaras e propés. Dessa forma garante-se que todos os indivíduos adentrem o centro cirúrgico devidamente paramentados, prevenindo a contaminação local e do próprio centro cirúrgico (Figura 14B).

**Figura 14** - Sala de procedimento pré-anestésico (A); Vestiários (B)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Ao sair dos vestiários encontra-se uma área reservada para antissepsia das mãos, com uma pia de inox com duas torneiras, acionadas através de botão na altura dos joelhos; vê-se também uma estante com materiais cirúrgicos estéreis embalados para procedimentos

menores (Figura 15A). Ao final do corredor observa-se a central de materiais esterilizáveis, que dispõe de estufas para esterilização dos materiais cirúrgicos, embalados e prontos para uso (Figura 15B).

**Figura 15** - Bloco cirúrgico: Área de antissepsia das mãos (A); Área das estufas (B)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O centro cirúrgico conta com duas salas equipadas com uma mesa cirúrgica e uma mesa de inox para organização dos materiais cirúrgicos cada. Encontram-se também armários para armazenamento de materiais de procedimento, como cateteres, agulhas, gazes, algodão, iodo, álcool, água oxigenada, clorexidina, além de outros materiais de uso rotineiro. Cada sala possui também foco cirúrgico de teto, um aparelho de anestesia inalatória para pequenos animais, monitor para avaliação dos parâmetros vitais do paciente durante a cirurgia e, em uma das salas, um aparelho de endoscopia (Figura 16).

**Figura 16** - Bloco cirúrgico: Salas de procedimento cirúrgico



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O expurgo encontra-se conectado a uma das salas cirúrgicas através de uma janela, para recebimento e higienização dos materiais cirúrgicos (Figura 17).

**Figura 17** - Bloco cirúrgico: Expurgo



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Há também uma lavanderia para higienização de todos os tecidos utilizados nos procedimentos cirúrgicos (Figura 18).

**Figura 18** - Lavanderia



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A infraestrutura do estabelecimento onde o estágio curricular foi realizado também conta com um hotel veterinário, com capacidade máxima de 16 animais e área externa (Figura 19).

**Figura 19** - Hotel veterinário do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Além disso, a estrutura do local dispõe de uma copa (Figura 20A) e auditório (Figura 20B) para reuniões e confraternizações.

**Figura 20** - Estrutura de apoio: Copa (A); Auditório (B)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

### 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o período de Estágio Curricular Supervisionado, que ocorreu sob a supervisão da médica veterinária Ronaira Assunção da Silva foi possível vivenciar a rotina da clínica médica veterinária, tendo sido concedida ao estagiário a oportunidade de participar de diversas atividades. Entre elas, destacam-se o acompanhamento de consultas, a realização de anamnese e exame físico, a coleta de materiais biológicos, a execução de procedimentos ambulatoriais, a elaboração de receituário, o cálculo e a administração de medicamentos, bem como o acompanhamento de exames de ultrassonografia e radiografia. É importante ressaltar que todas essas atividades foram desempenhadas sob a supervisão de um médico veterinário.

Já no setor de internação, foram realizadas atividades relacionadas aos cuidados e enfermagem veterinária, como administração de medicamentos, coleta de materiais biológicos e procedimentos ambulatoriais, incluindo a troca de curativos, cuidados com feridas e a observação dos parâmetros vitais durante o período de internação dos animais.

No âmbito da clínica cirúrgica foi possível acompanhar de perto o progresso dos pacientes caninos e felinos desde a consulta inicial até o período pós-cirúrgico. No estágio pré-operatório, uma triagem e coleta de material biológico eram realizadas nos animais, com o intuito de obter os exames laboratoriais necessários para a intervenção cirúrgica. Antes de cada procedimento cirúrgico, o cirurgião responsável realizava uma revisão minuciosa do caso, enfatizando os detalhes do procedimento.

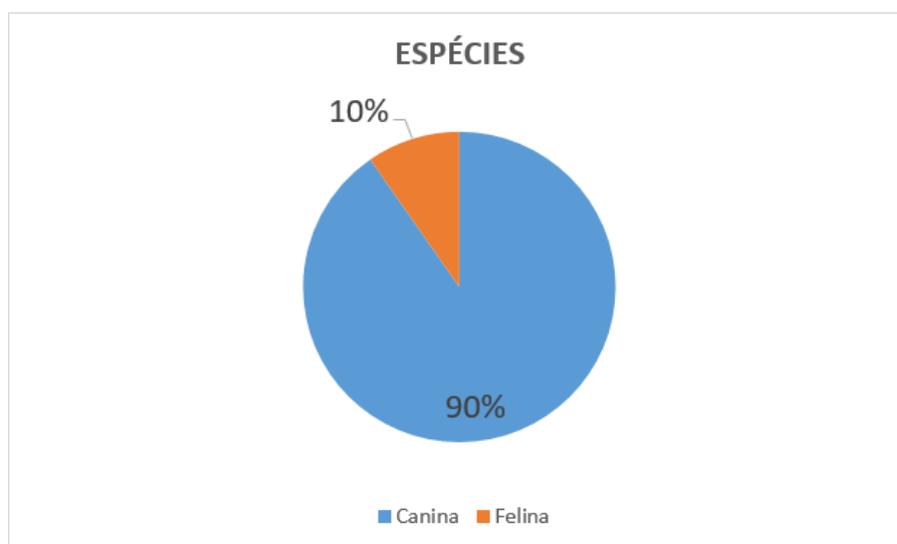
Ao longo dos procedimentos cirúrgicos, o estagiário tinha autorização para auxiliar o cirurgião veterinário durante todo o processo operatório. Isso incluía a assistência na paramentação, a colaboração no monitoramento anestésico em conjunto com o anestesista veterinário e a preparação do paciente para o procedimento. As tarefas abarcavam a aplicação da medicação pré-anestésica, a realização da tricotomia, a assepsia da região cirúrgica, o estabelecimento de acesso venoso e o posicionamento adequado do animal na mesa cirúrgica.

No contexto da rotina hospitalar, a equipe de médicos veterinários sempre demonstrava disponibilidade para dialogar sobre os casos acompanhados, fornecendo orientações sobre os aspectos essenciais a serem estudados em determinadas condições. Além disso, havia um encorajamento evidente em relação ao acesso e uso de literatura médica e artigos científicos atualizados, reconhecidos como recursos de suma importância para embasar a prática clínica.

#### 4. CASUÍSTICA

Durante o período de Estágio Curricular Supervisionado foram acompanhados 207 atendimentos, distribuídos nos setores de Clínica Médica e Cirúrgica. Dentre estes, 187 animais (90%) pertenciam à espécie canina (*Canis lupus familiaris*) e 20 (10%), pertenciam à espécie felina (*Felis silvestris catus*). (Gráfico 1)

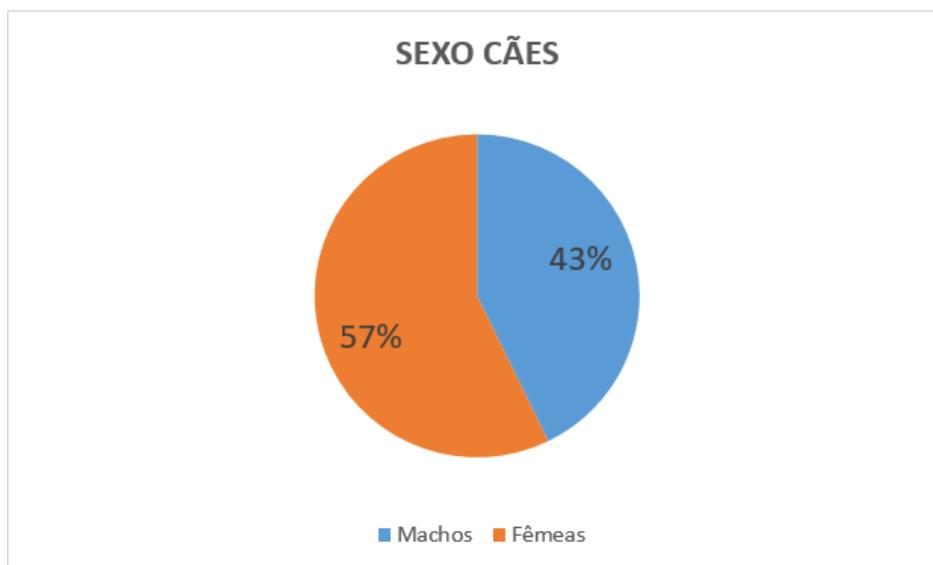
**Gráfico 1.** Percentual de atendimentos por espécie.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

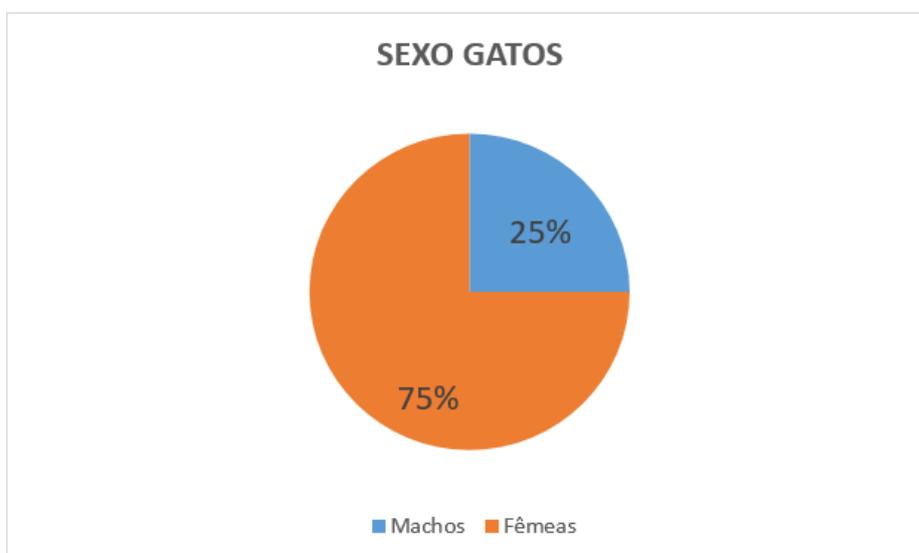
No que diz respeito ao sexo dos animais, entre os cães, as fêmeas foram mais prevalentes, correspondendo a 57% do total do grupo (Gráfico 2). Essa distribuição também se aplica aos gatos, onde as fêmeas representaram a maioria, totalizando 75% dos felinos atendidos durante o período de estagio (Gráfico 3).

**Gráfico 2.** Distribuição do número absoluto de cães dividido por sexo.



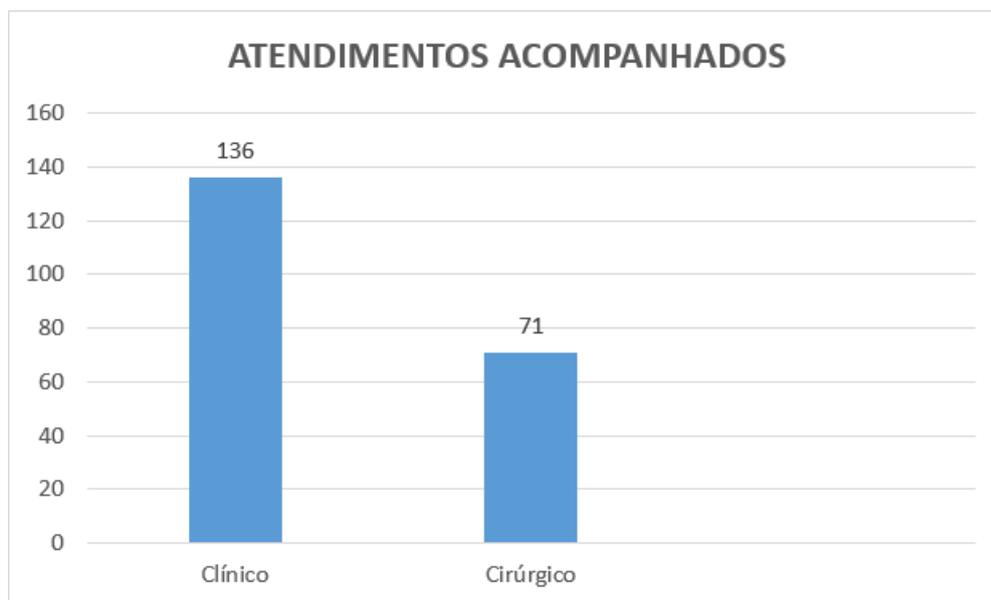
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

**Gráfico 3.** Distribuição do número absoluto de gatos dividido por sexo.



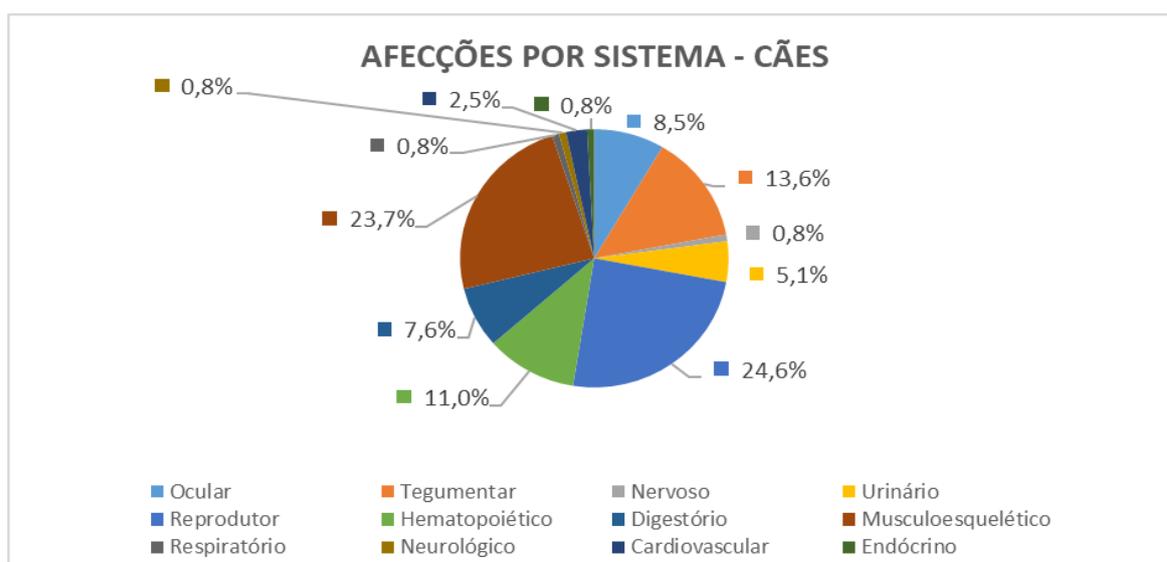
Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

Os 207 atendimentos acompanhados e a discriminação dos números absolutos de animais atendidos por setor estão dispostos no Gráfico 4.

**Gráfico 4.** Número absoluto de atendimentos acompanhados divididos por setores.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

Ao analisar as afecções observadas nos atendimentos realizados em cães, foi observada uma maior incidência de doenças relacionadas ao sistema reprodutor, representando 24,6% dos casos. Em seguida, foram observadas alterações nos sistemas musculoesquelético, correspondendo a 23,7%, e tegumentar, com 13,6% dos casos registrados (Gráfico 5).

**Gráfico 5.** Percentual do número absoluto de afecções dítidas por sistema acometido nos cães

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

Dentre os cães, foram identificados os diagnósticos definitivos de 51 afecções, sendo 118 animais acometidos, destacando-se a maior incidência de piometra e carcinoma mamário.

As afecções acometidas pelos cães foram listadas e estão dispostas na tabela 1.

**Tabela 1** - Afecções por sistema acometido dos cães atendidos durante o estágio curricular

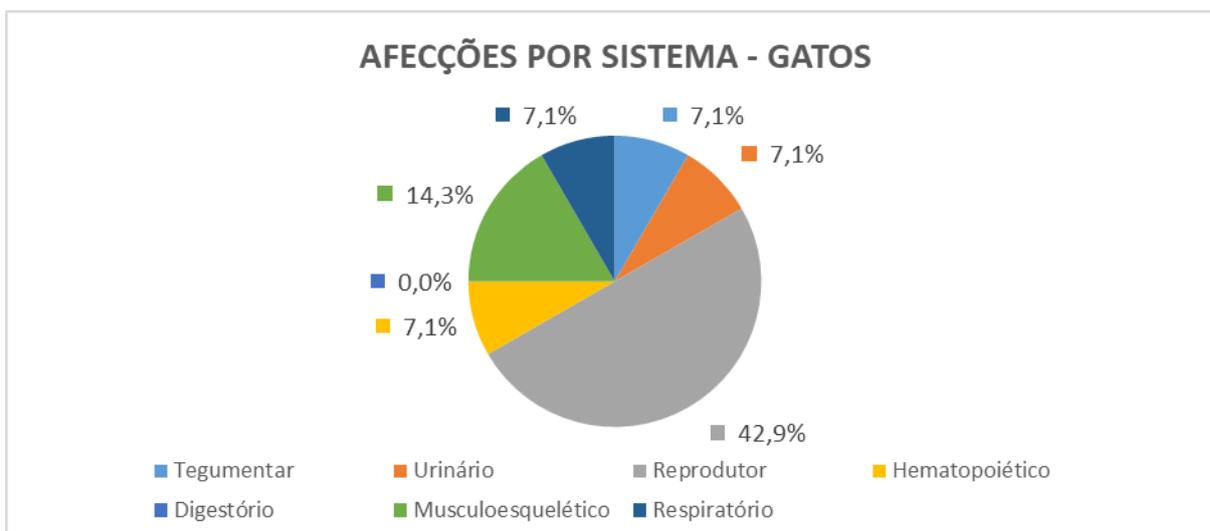
<b>Sistema</b>	<b>Afecção</b>	<b>Afetados*</b>
Cardiovascular	Endocardiose	2
	Hipertensão	1
Digestório	Colecistite	1
	Remoção de corpo estranho	3
	Enterite	1
	Intoxicação	1
	Nodulectomia hepática	2
	Rompimento do reto	1
Endócrino	Hiperadrecorticismo	1
Hematopoiético	Anaplasma	1
	Erliquiose	5
	Leishmaniose visceral canina	3
	Nodulectomia esplênica	3
	Punção de medula	1
Muscoesquelético	Caudectomia	1
	Displasia coxofemoral	3
	Displasia da tróclea	2
	Doença periondontal	1
	Fratura em mandíbula	3
	Fratura em membro pélvico	2
	Fratura em membro torácico	5
	Fratura em pelve	3
	Luxações	4
	Tartarectomia	2
	Retirada de cerclagem mandibular	1
	Retirada de pinos em membro torácico	1

Nervoso	Crise convulsiva	1
Ocular	Catarata	1
	Ceratite	2
	Conjuntivite	1
	Edema de córnea	1
	Protusão ocular por trauma	2
	Trauma ocular	1
	Úlcera de córnea	2
Reprodutor	Carcinoma mamário	6
	Morte fetal	3
	Orquiectomia	2
	Ovariohisterectomia eletiva	10
	Piometra	8
Respiratório	Atelectasia	1
Tegumentar	Atopia	3
	Corte em membro torácico	1
	Crise alérgica	1
	Laceração por mordedura	1
	Nodulectomia	2
	Otite	5
	Otohematoma	1
	Piodermite	1
	Saculite	1
	Urinário	Cistite
Rompimento de bexiga		1
Total		118

\*Alguns cães atendidos apresentaram mais de uma afecção.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023)

Em relação aos felinos, o sistema mais acometido foi o reprodutor com 42,9%, logo em seguida o sistema musculoesquelético com 14,3% dos casos (Gráfico 6).

**Gráfico 6.** Percentual do número absoluto de afecções dadas por sistema acometido nos felinos.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

Sendo identificado nos felinos o diagnóstico definitivo de 9 afecções e um total de 12 animais acometidos, evidenciando-se uma maior ocorrência de morte fetal.

As afecções acometidas pelos felinos foram listadas e estão dispostas na tabela 2.

Tabela 2 - Afecções por sistema acometido dos gatos atendidos durante o estágio curricular

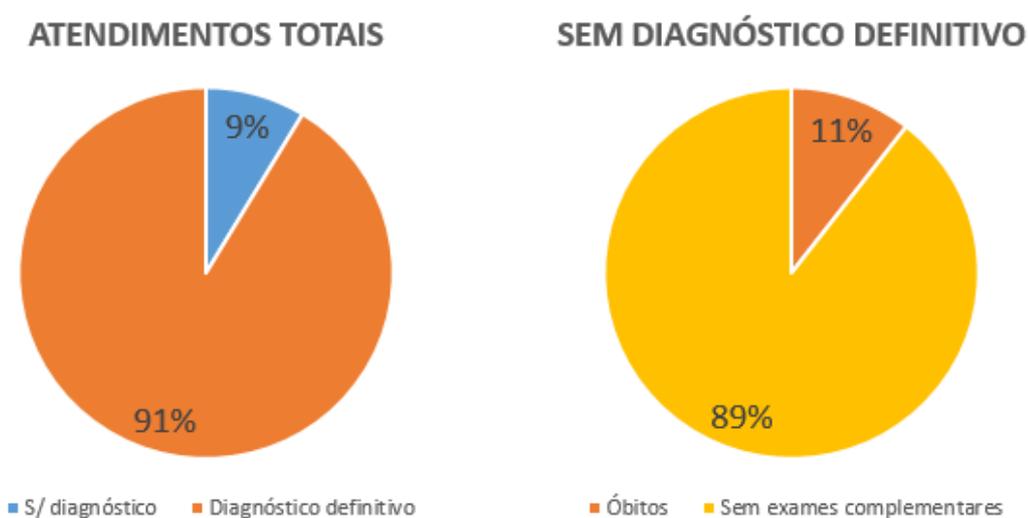
Sistema	Afecção	Afetados*
Hematopoiético	Nódulo em baço	1
Musculoesquelético	Fratura em membro pélvico	1
	Fratura em pelve	1
Reprodutor	Morte fetal	2
	Ovariohistectomia eletiva	3
	Piometra	1
Respiratório	Complexo respiratório felino	1
Tegumentar	Nodulectomia	1
Urinário	Cistite	1
Total		12

\*Um gato atendido apresentou mais de uma afecção.

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023)

Ressalta-se ainda, que dos 207 atendimentos acompanhados, 19 não obtiveram um diagnóstico definitivo para a queixa principal. Este resultado pode ser atribuído à não realização dos exames complementares solicitados pelo médico veterinário ou ao óbito do paciente. Os valores percentuais correspondentes a essa situação estão apresentados no Gráfico 7.

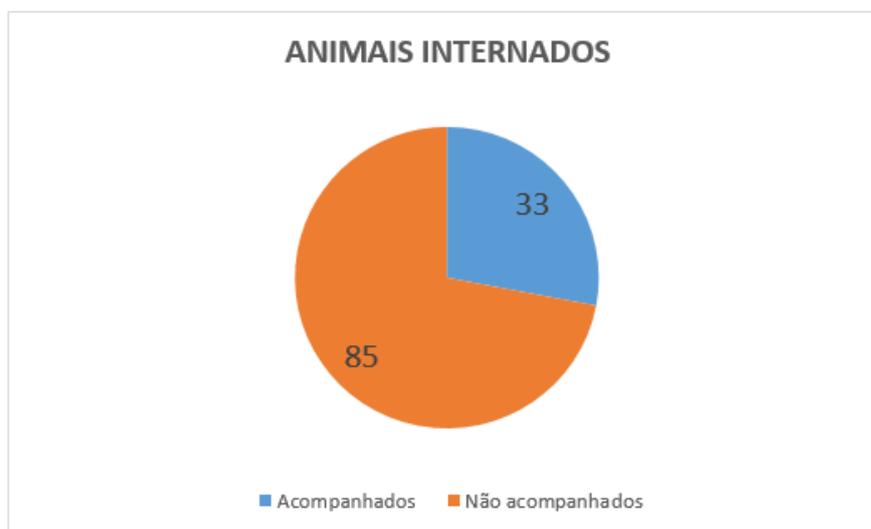
**Gráfico 7.** Distribuição comparativa dos números de atendimentos realizados e obtenção dos diagnósticos definitivos e distribuição comparativa entre as causas dos atendimentos sem diagnósticos definitivos estabelecidos.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

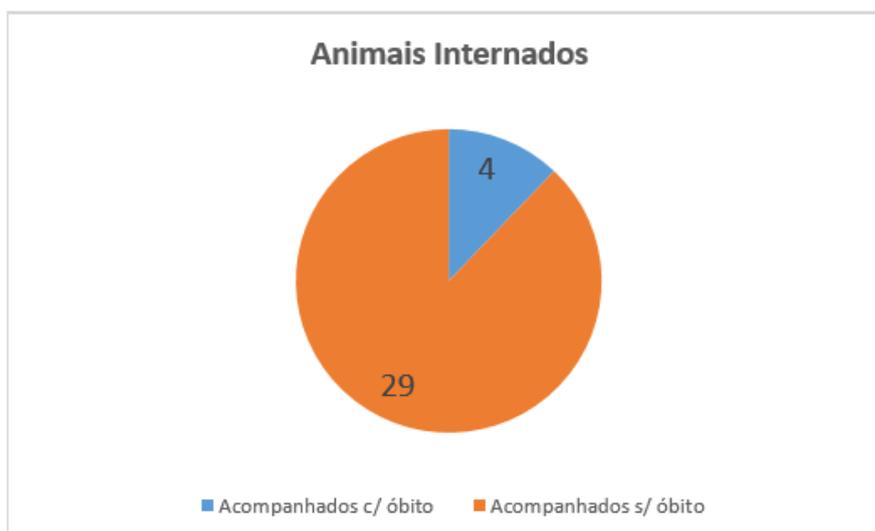
Por fim, a rotina da internação também foi acompanhada, registrando-se diariamente a chegada de novos pacientes. Durante o período de estágio foram registradas 118 internações. Entretanto foi possível o acompanhamento de 33 pacientes (Gráfico 8). Dentre os pacientes acompanhados observou-se quatro óbitos (Gráfico 9).

**Gráfico 8:** Quantidades de cães e gatos que o estagiário acompanhou durante o período de Estágio Curricular que foram liberados vivos.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

**Gráfico 9:** Quantidades de cães e gatos que o estagiário acompanhou durante o período de Estágio Curricular que vieram a óbito.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2023).

## **5. RELATO DE CASO**

Este relato descreve o caso clínico de um cão filhote com diagnóstico de corpo estranho gástrico, que foi retirado com o uso de endoscopia. A escolha deste caso deu-se por se tratar de acometimento relativamente frequente, principalmente em cães nesta faixa de idade, que costumam evoluir em sintomas inespecíficos associados a afecções gastrointestinais. Nesse sentido, destaca-se a importância do profissional veterinário em utilizar uma associação criteriosa de fatores e informações, tais como sinais clínicos, anamnese e exames complementares, a fim de corroborar a suspeita de ingestão de corpo estranho.

Esse procedimento foi realizado no dia 13 de abril de 2023 no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos. As informações obtidas serão correlacionadas com os estudos descritos na literatura, com o objetivo de esclarecer as possíveis causas do desenvolvimento desse quadro clínico, além de discutir o diagnóstico e as opções de tratamentos disponíveis. Essa abordagem permitirá uma análise aprofundada do caso, com embasamento científico e contribuindo para o avanço do conhecimento na área veterinária.

### **5.1 Anamnese**

Cão da raça Shih Tzu, macho, com 07 meses de idade, pesando 5,8 kg, foi submetido a atendimento clínico no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos no dia 13 de abril de 2023. Como queixa principal a tutora relata que na noite antecedente a consulta o animal ingeriu uma meia, de acordo com o relato houve tentativa de puxar a meia, porém sem sucesso. O animal não apresentou alterações gastrointestinais e comportamentais.

### **5.2 Exame físico**

Durante o exame físico notou-se que o paciente se apresentou alerta, hidratado, com postura normal e score corporal dentro dos padrões de normalidade. Todos os parâmetros vitais avaliados encontravam-se dentro dos valores normais, com uma frequência cardíaca de 160 batimentos por minuto, frequência respiratória de 35 movimentos por minuto e temperatura retal de 39°C.

O tempo de preenchimento capilar foi de 02 segundos e as mucosas estavam normocoradas, sem alteração na ausculta cardiopulmonar. Na palpação abdominal não se observou sensibilidade, apresentando leve distensão na região epigástrica.

### 5.3 Suspeita clínica

Com base nas informações obtidas através da anamnese e do exame físico, o diagnóstico presuntivo foi de ingestão de corpo estranho.

### 5.4 Exames complementares

Foram realizados exames complementares de acordo com as suspeitas clínicas, incluindo hemograma, perfil bioquímico: creatina, ureia, fosfatase alcalina (FA) e alanina aminotransferase (ALT) e um exame ultrassonográfico da região abdominal. Não se observaram alterações nos parâmetros clínicos e morfológicos para a espécie. (Quadro 1) e o perfil bioquímico não apresentou alterações nos parâmetros clínicos para a espécie. (Quadro 2).

**Quadro 1.** Resultados e valores de referência do hemograma e proteína plasmática total, realizado em cão Shih tzu, 07 meses, 8,5 kg, no dia 13/04/2023, no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína - TO.

<b>Hemograma</b>			
<b>Eritrograma</b>	<b>Resultado</b>	<b>Valor de Referência</b>	
Hemácias (milhões/ $\mu$ L)	6,72	5,7 – 7,4	
Hemoglobina (g/dL)	15,2	14 – 18	
Hematócrito (%)	44,4	38 – 47	
VCM (fL)	66,1	63 – 77	
CHCM (%)	34,2	31 – 35	
<b>Leucograma</b>	<b>Resultado</b>	<b>Valor de Referência</b>	
Leucócitos (/ $\mu$ L)	11,1	6 - 17	6.000 - 17.000
Linfócitos	3,2	1 – 4,8	1.000 – 4.800
Eosinófilos	0,7	0,1 – 1,2	100 – 1.250
Plaquetas (mil/ $\mu$ L)	441	200.000 – 500.000	

VCM (volume corpuscular médio); CHCM (concentração de hemoglobina corpuscular média).

Fonte: Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína – TO, 2023.

**Quadro 2.** Resultados e valores de referência do exame bioquímica sérica, realizado em canino, Shih tzu, 7 meses, 8,500 kg, no dia 13/04/2023, no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína - TO

<b>Bioquímica Sérica</b>		
<b>Exame</b>	<b>Resultado</b>	<b>Valor de Referência</b>
Ureia (mg/dL)	40	15 – 40
Creatinina (mg/dL)	1,0	0,5 – 1,5
ALT (TGP) (UI/L)	63,1	10 – 88
Fosfatase alcalina (FA)	113,9	20 a 156

Fonte: Laboratório de Patologia Clínica do Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, Araguaína - TO, 2023.

No exame ultrassonográfico, foi observado que o estômago apresentava um padrão gasoso, juntamente com presença de estrutura formadora de sombra acústica posterior, peristaltismo normal, parede normoespessa. A imagem ultrassonográfica revelou uma formação hiperecoica, com contornos irregulares, localizada na cavidade gástrica, sugestivo de corpo estranho. As alças intestinais apresentaram padrão sólido e gasoso, com peristaltismo normal e parede normoespessa.

## 5.5 Tratamento

Mediante a suspeita de corpo estranho gástrico, optou-se pela realização de uma endoscopia digestiva alta como método terapêutico, utilizando o aparelho de endoscopia Fujinon modelo EPX-4400, Videogastroscoptic EG-550. O procedimento foi realizado logo após a indução da anestesia geral. O protocolo pré-anestésico utilizado envolveu a administração de acepromazina 0,2% na dose de 0,02 mg/kg, em associação com butorfanol 1% na dose de 0,02 mg/kg por via intramuscular. Na indução foi utilizado propofol na dose de 3,4mg/kg via endovenosa.

Durante o procedimento o animal foi mantido em anestesia geral inalatória utilizando isoflurano. A monitoração dos parâmetros vitais ocorreu sem intercorrências durante todo o procedimento.

O paciente foi posicionado em decúbito lateral esquerdo (Figura 21) e iniciou-se a introdução do endoscópio pela cavidade oral, após delicada tração lateral da língua, avançando pela orofaringe até a visualização da laringe e esôfago. Após a insuflação com água seguiu-se com a progressão para o lúmen esofágico. Uma vez no lúmen avaliaram-se as características da mucosa do esôfago, como coloração, motilidade, que não apresentaram alterações. Seguiu-

se ate o esôfago caudal ate visualização do cárdia. Uma vez ultrapassado o cárdia iniciou-se inspeção gástrica, avaliando mucosa que apresentava discreta hiperemia e identificando a presença do corpo estranho (Figura 22).

**Figura 21** - Paciente sedado e posicionado em decúbito lateral esquerdo



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

**Figura 22** - Localização da presença do corpo estranho



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Para remoção do corpo estranho foi utilizado uma pinça endoscópica do tipo dente-de-rato, inserida pelo aparelho de endoscópio, após posicionamento e fechamento da pinça foi feita a tração delicadamente, avançando no sentido cranial, passando pelo cárdia, esôfago caudal até retornar a orofaringe. O objeto progrediu com certa dificuldade, dado seu tamanho em relação às estruturas internas do paciente filhote.

Após a retirada do corpo estranho, sendo possível notar que se tratava de uma meia (Figura 23), a sonda foi novamente introduzida para inspeção de todas as porções do estômago. A mucosa esofágica apresentou sangramento devido atrito na retirada do corpo estranho (Figura 24). Novamente no estômago, sem a presença do corpo estranho, foi possível avaliar com maior facilidade seu interior, observando-se coloração de mucosa e pregas gástricas. As estruturas apresentaram discreta hiperemia. Ao avançar foi encontrado em região de antro pilórico outro corpo estranho, que foi retirado com a mesma técnica utilizando pinça endoscópica. Após sua retirada foi possível observar que se tratava de um chumaço de algodão envolto por linhas, folhas e um pequeno objeto pontiagudo (Figura 25).

**Figura 23** - Corpo estranho (meia) exposto após retirada



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

**Figura 24** - Presença de sangramento em mucosa esofágica após remoção do corpo estranho



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

**Figura 25** - Corpo estranho encontrado em região de antro pilórico



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Retornando ao interior do estômago para inspeção final, não foram mais encontrados corpos estranhos e por fim foi administrada via sonda esofágica citrato de maropitant 0,7 ml; 2 ml de simeticona 75 mg/ml; 0,3 ml de hidróxido de alumínio e 2 ml de sucralfato 2 g/ml.

Após o procedimento, o paciente permaneceu em regime de internação para monitoramento. Ao observar que ele estava se alimentado normalmente e não apresentava alterações em seus sinais clínicos, recebeu alta no dia seguinte.

Na alta hospitalar, ocorrida no dia 14 de abril de 2023, foi prescrito omeprazol 10mg, meio comprimido a cada 24 horas por sete dias, hidróxido de alumínio 60mg/ml, 0,5ml a cada 12 horas durante cinco dias. Também foi prescrito prednisolona 5mg, um comprimido a cada 24 horas durante três dias.

## 6. DISCUSSÃO

A endoscopia é uma ferramenta valiosa para o diagnóstico e tratamento de uma variedade de condições em animais. Essa técnica minimamente invasiva permite aos veterinários examinarem o trato gastrointestinal, vias respiratórias e outras cavidades internas dos animais, utilizando um endoscópio flexível equipado com uma câmera. Por meio da endoscopia, pode-se visualizar diretamente as áreas afetadas, realizar biópsias, remover corpos estranhos e tratar certas condições sem a necessidade de cirurgia aberta. Além disso, a endoscopia oferece benefícios adicionais, como redução do tempo de recuperação, menor risco de complicações pós-operatórias e maior precisão no diagnóstico, proporcionando cuidados veterinários avançados e melhorando a qualidade de vida dos animais. A endoscopia digestiva alta tem o intuito de observar e analisar o interior dos órgãos ocos, como o lúmen e mucosa do esôfago, estômago e duodeno (MOORE, 2003).

Essa técnica se mostra muito eficaz não só para diagnosticar, mas também tratar afecções, sendo a primeira opção em casos de retirada de corpo estranho em animais, evitando uma possível intervenção cirúrgica (CORRÊA, 2002; MOORE, 2003). Dessa forma optou-se por esse método terapêutico no presente relato, já que, de acordo com o histórico, a anamnese e os exames complementares do presente relato, a probabilidade da existência de corpo estranho gástrico era alta.

O presente relato é de um cão filhote que ingeriu um corpo estranho, fato comum de ocorrer pois de acordo com Nelson e Couto (2015), geralmente cães tem uma predisposição maior em relação a felinos em serem acometidos por corpos estranhos e isso se dá devido aos felinos terem hábitos alimentares mais seletivos. Além disso, a frequência com que animais jovens ingerem corpos estranhos é significativamente maior em relação à animais velhos, e em caso de filhotes de cão ou de gatos apresentarem vômito agudo ou persistente, deve-se suspeitar da ingestão de corpos estranhos gástricos ou intestinais (RADLINSKY, 2014; BOHN et al., 2018).

Temos a raça Shih tzu engolindo corpos estranhos presente nesse relato, um cão de porte pequeno, fato que corrobora com o estudo de Duarte (2019), que também encontrou em seu estudo prevalência de cães de raças pequenas (55%) nesses incidentes, sendo que Shih Tzus representaram 11% do total. Outros autores mostraram que corpos estranhos gastrointestinais acometeram majoritariamente raças de grande porte, como Labrador Retriever (13,6%) e Golden Retriever (5,3%) (HOBDAY et al. (2014) e Staffordshire Terrier (30%) e English Bull Terrier (7%) (HAYES, 2009).

A prevalência de machos engolindo corpos estranhos é maior do que fêmeas, segundo Duarte (2019), que, dos 88 cães avaliados, 60% (n = 53) eram machos e 40% (n = 35) fêmeas, corroborando com o sexo do paciente em questão nesse relato, que é macho.

No exame físico do paciente que é objeto do presente relato não foram encontradas alterações, sendo fundamental o histórico relatado pelo tutor de ingestão de uma meia na noite anterior ao atendimento. Corroborando com esse fato, Radlinsky (2014) afirma que, apesar de normalmente corpos estranhos gástricos causarem vômitos devido à obstrução do fluxo, distensão gástrica e por consequência de uma irritação da mucosa, o corpo estranho gástrico pode ser assintomático e ser encontrado incidentalmente em radiografias abdominais. Ferreira (2021) afirma que os achados anamnésicos mais comuns incluem tentativas de vomitar, engasgo, letargia, anorexia, ptialismo, regurgitação, inquietação, disfagia e tentativa persistente de deglutição.

A procura pelos serviços de emergência devido à ingestão de corpos estranhos é bastante comum, já que, segundo Ferreira (2021), corpos estranhos gástricos são frequentemente observados em cães e incluem agulha, moedas, pedras, gravetos, caroço de pêssego, plástico, papel alumínio, bolas e brinquedos pequenos. No presente relato, a tutora aguardou a manhã seguinte para levar o cão para o hospital veterinário já que ela havia visto que o paciente havia ingerido uma meia, o que ela julgou que, por ser macio, poderia esperar, conforme encontrado por Duarte em seu estudo na Universidade de Brasília, que observou os tecidos como corpos estranhos mais frequentes, seguidos por ossos. Em contrapartida, Assunção (2017) afirma que os corpos estranhos mais comuns são ossos e que estes, segundo Gomes e colaboradores (2020), podem perfurar e levar a necrose da mucosa.

O histórico de ingestão de uma meia na noite anterior e a sombra acústica vista na ultrassonografia foram as chaves para levar o paciente ao procedimento de retirada de corpo estranho. Bonfada (2020) explica que as radiografias contrastadas e a endoscopia são os métodos mais confiáveis de se fazer o diagnóstico de corpo estranho gástrico. O tratamento é baseado no tamanho e forma do objeto: objetos pequenos e lisos podem ser expelidos durante o vômito induzido com uso de apomorfina e xilazina; corpos estranhos pequenos podem ser removidos com pinças durante a endoscopia e corpos estranhos ásperos, longos ou grandes e pontiagudos podem ser removidos por cirurgia de gastrotomia.

Com a opção pela endoscopia, o anestesista optou pela acepromazina com o objetivo de se promover um efeito tranquilizante, conforme descrito por Luna, Neto e Aguiar (2016), além de potencializar os efeitos analgésicos dos opioides, conforme mencionado por Barnhart, Hubbell e Muir (2000). Já o butorfanol empregado nesse estudo é um opióide seguro,

amplamente recomendado para alívio de dores discretas a moderadas, sendo adequado para cirurgia de tecidos moles, além de ser utilizado em combinação com outros medicamentos como parte do protocolo pré-anestésico, conforme mencionado por de Sousa Aleixo e Tudury (2007) e Spinosa, Górnjak e Bernadi (2017).

Para indução anestésica do Shih tzu do presente trabalho, foi escolhido o propofol na dose de 3,4mg/kg. A escolha baseou-se nas características farmacocinéticas da droga, que permitem uma distribuição e recuperação anestésica rápidas, com mínimo quadro de confusão pós-operatória (SHORT BUFALARI,1999; SPINOSA, GÓRNIK E BERNARDI, 2017).

Com o objetivo de dessensibilizar o esôfago para passagem do endoscópio e da laringe para intubação foi aplicado spray de lidocaína a 2%, o que é corroborado por Hartsfield (2007). Durante o procedimento o animal foi mantido em anestesia geral inalatória, utilizando-se o isofluorano, que, segundo Natalini (2000) proporciona um controle efetivo do nível de anestesia, rápida indução e recuperação.

Diferentemente do estudo realizado por Pereira et al. (2023), no qual uma pinça de apreensão do tipo *basket* 4 fios foi utilizada para a remoção de um corpo estranho gástrico em um Chow Chow, no presente trabalho, os objetos encontrados no estômago do filhote de Shih Tzu foram removidos com o auxílio de uma pinça endoscópica dente de rato. Essa abordagem mostrou-se eficaz na extração dos objetos, proporcionando um procedimento seguro e minimamente invasivo para o paciente.

O corpo estranho em si ou o esforço para sua remoção pode causar lesões na mucosa do trato digestivo, que podem variar em gravidade, sendo desde pequenas erosões ate perfurações mais graves. É por este motivo que a remoção de corpos estranhos deve ser realizada com cuidado e por profissionais experientes (FOSSUM, 2014).

As médicas veterinárias do caso usaram diversos medicamentos para prevenir e tratar possíveis distúrbios gástricos do paciente, como omeprazol e hidróxido de alumínio. Além disso, optaram pelo uso de antiemético após o procedimento para oferecer mais bem-estar ao paciente, evirando esforços e mímica do vômito, que podem estimular lesões na mucosa já sensibilizada após a retirada do corpo estranho.

Com base neste estudo, fica evidente a importância de tomar medidas preventivas para proteger a saúde dos animais contra a ingestão de corpos estranhos e que, atualmente, a endoscopia se destaca como um método menos invasivo e amplamente utilizado tanto para diagnóstico quanto para tratamento na remoção de corpos estranhos, corroborando com o que afirma Pereira e colaboradores (2023), que concluem que, comparada aos procedimentos cirúrgicos, a endoscopia demonstra-se segura e eficaz, sendo considerada o método

preferencial na maioria dos casos de corpos estranhos no trato digestivo superior, evitando complicações e garantindo o bem-estar dos animais afetados.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado obrigatório desempenha um papel fundamental na formação do médico veterinário, pois oferece uma experiência clínica essencial para o desenvolvimento de habilidades profissionais e interpessoais. Durante esse período, os estagiários têm a oportunidade de vivenciar os desafios e as demandas da profissão, o que proporciona uma visão mais ampla e realista da prática veterinária, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e capacitados.

A endoscopia veterinária é um método menos invasivo e amplamente utilizado tanto para diagnóstico quanto para tratamento na remoção de corpos estranhos em animais. Sua importância reside na capacidade de visualizar diretamente as estruturas internas, oferecendo um diagnóstico preciso e evitando a necessidade de cirurgias invasivas. Além disso, a endoscopia permite intervenções terapêuticas precisas, reduzindo o trauma tecidual, o tempo de recuperação e os riscos associados. Com sua versatilidade e benefícios, a endoscopia veterinária se estabelece como uma ferramenta indispensável na prática clínica, contribuindo para o cuidado e bem-estar dos animais.

## 8. REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Glauber Algarve. **Corpos estranhos esofágicos em cães e gatos**, 2017. 27 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BARNHART, M. D.; HUBBELL, J. A. E.; MUIR, W. W. Evaluation of the analgesic properties of acepromazine maleate, oxymorphone, medetomidine and a combination of acepromazine oxymorphone. **Veterinary Anaesthesia and Analgesia**, p. 89–96, 2000.

BOHN, C; AZAMBUJA, S. A.; PIRES, B. S.; MARCO, C. J.; NEVES, K. R.; GUIM, T. N. Obstrução por corpo estranho gástrico e intestinal em felino: Relato de caso. **XXVII Congresso de Iniciação Científica e 4º Semana Integrada UFPEL 2018**. Disponível em: <[https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2018/CA\\_04100.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2018/CA_04100.pdf)> Acesso em: 06 de junho 2023.

BONFADA, P, A, H. **Diagnóstico e manejo endoscópico de corpos estranhos esofágicos em cães**. Ijuí, 2021. 20 p. Tese (Doutorado) Universidade regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do sul. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/7238?show=full>>. Acesso em 25 de maio de 2023.

CORRÊA, V. P. Diagnóstico e possibilidade de remoção, por via endoscópica, de corpos estranhos esofágicos em pequenos animais. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 5, n. 1, p. 32-40, 1 jan. 2002. Disponível em: <https://www.revistamvezcrmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/3281>. Acesso em: 26 maio de 2023.

DE SOUSA ALEIXO, G. A.; TUDURY, E. A. UTILIZAÇÃO DE OPIÓIDES NA ANALGESIA DE CÃES E GATOS. **Veterinária Notícias**, v. 2, n. 11, p. 31–42, 2007.

DUARTE, R.P.C. 2019. **Remoção endoscópica de corpo estranho do trato gastrintestinal superior em 88 cães: taxa de sucesso e complicações**. TCC. Universidade de Brasília, Brasília.

FERREIRA, C. J. D. R. R.. **Abordagem clínica em casos de ingestão de corpos estranhos em cães**. 2021. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/01e283823946c7407531fe71b6535ab8/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 25 junho 2023.

FOSSUM, T. **Cirurgia de pequenos animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

GOMES, V. E; BEZERRA, S. T. C. S; RODRIGUES, I. R. R.; BRAGA, C. C. S.; PINTO, R. N. Abordagem Clínico-Cirúrgica Em Cão Com Corpo Estranho Linear Extenso. **Ciência Animal**, v. 30, n. 2, p. 42-50, Supl. 1. jun. 2020.

HARTSFIELD, S. M. Airway Management and Ventilation. Em: TRANQUILLI, W. J.; THURMON, J. C.; GRIMM, K. A. (Eds.). **Lumb & Jones' veterinary anesthesia and analgesia**. 4. ed. Blackwell, 2007. p. 495–531.

HAYES G. Gastrointestinal foreign bodies in dogs and cats: a retrospective study of 208 cases. **Journal of Small Animal Practice**. V. 50, n. 11, p. 576-583, 2009.

HOBDAY M.M., PACHTINGER G.E., DROBATZ K.J. & SYRING R.S. Linear versus non-linear gastrointestinal foreign bodies in 499 dogs: clinical presentation, management and short-term outcome. **Journal of Small Animal Practice**. V. 55, n. 11. P. 560-565. 2014

LUNA, S. P. L.; NETO, F. J. T.; AGUIAR, A. J. DE A. Anestesiologia em pequenos animais. Anestesiologia Veterinária – FMVZ- UNESP, Botucatu, São Paulo, 2016. 42 páginas

MOORE, L.E. et al. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, Vol 18, No 4 (November), 2003. p. 250-2534.

NATALINI, C. C.; PIRES, J. S. Avaliação comparativa entre a anestesia geral com halotano e isofluorano sobre a pressão arterial em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 30, n. 3, p. 425-430, 2000.

NELSON, R.W; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. cap. 32.

PEREIRA, A. P.; RIOS, M. C. L.; FINZER, M. J. M; VIEIRA, R. B.; SCHIAVINATO, A. S.; JORGE, A. L. T. A.; FERNANDES, G. Remoção de corpo estranho gástrico por endoscopia em um cão – relato de caso. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 6, n. 1, p. 441-446, jan/ mar. 2023. DOI: 10.34188/bjaerv6n1-039.

RADLINSKY, M. G. Cirurgia do sistema digestório. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. cap. 20, p. 386-583.

SHORT, C. E.; BUFALARI, A. Propofol Anesthesia. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 29, n. 3, p. 747–778, maio 1999.

SPINOSA, H. DE S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 6aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.